

MILHO –10-07 a 14-07-2023

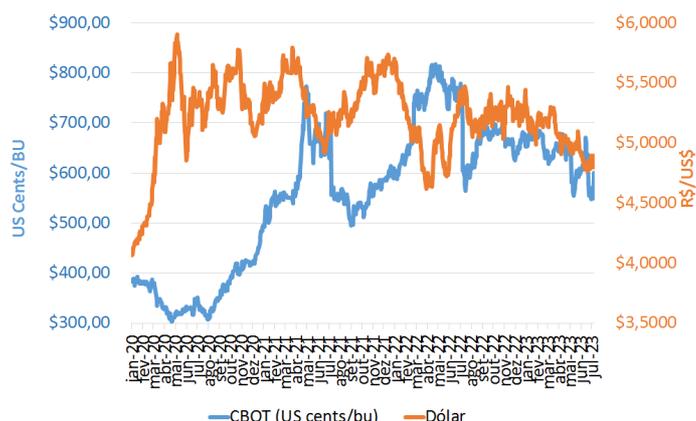
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
Preços ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	64,90	34,50	33,66	-48,14%	-2,43%
Londrina/PR	R\$/60Kg	76,80	45,70	45,40	-40,89%	-0,66%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	80,33	52,67	53,00	-34,02%	0,63%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	80,00	46,00	47,00	-41,25%	2,17%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	80,00	50,00	50,00	-37,50%	0,00%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	83,10	55,00	54,60	-34,30%	-0,73%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	88,20	57,10	57,70	-34,58%	1,05%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	87,00	61,00	62,20	-28,51%	1,97%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	275,09	219,69	227,21	-17,41%	3,42%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	276,00	222,80	222,80	-19,28%	0,00%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	140,80	101,02	103,42	-26,55%	2,38%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	117,03	87,90	87,71	-25,05%	-0,22%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	95,58	55,18	59,98	-37,25%	8,70%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	82,64	55,71	54,93	-33,53%	-1,40%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,40	4,85	4,83	-10,53%	-0,23%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*Preço Mínimo: MT: R\$43,26; PR: R\$55,20; RS: R\$55,20; BA: R\$53,13; MG: R\$55,20

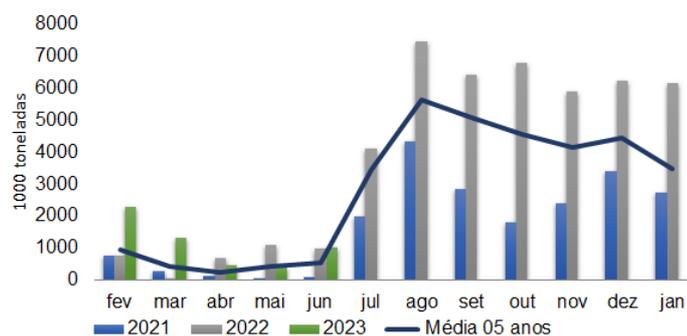
Análise de mercado do milho – médias semanais

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab - Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Em meio a perspectiva de excelente safra brasileira e norte-americana no segundo semestre do ano, preços mantêm ameno viés de queda. Cabe pontuar que, em relação à safra brasileira não significativas incertezas acerca do volume a ser colhido em meio ao prognóstico climática positivo no país e as boas produtividades identificadas em campo das áreas já colhidas da 2ª Safra, que já representa 38,7% da área total no Brasil.

Nos EUA, o USDA divulgou, na última semana, a estimativa de produção de 389,1 milhões de toneladas, sendo este montante um recorde na série histórica de produção no país. Apesar da seca identificada nas áreas norte-americanas produtoras do grão, o USDA divulgou uma produtividade otimista e acima das expectativas do mercado e, com um aumento de área destinada à cultura, houve expansão produtiva no último relatório. Entretanto, há desconfiança por parte do mercado que seja necessária uma revisão para baixo da produtividade e, conseqüentemente, da produção nos EUA, o que tem gerado especulações e volatilidade dos preços no mercado internacional.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

No estado do Mato Grosso (MT) a Sureg/MT informa que a colheita do milho no estado está no seu auge, ocorrendo de forma intensa, inclusive com algumas fazendas realizando os trabalhos no turno da noite. No intervalo, a produtividade média se manteve superior a 6.000 kg/ha com boa qualidade dos grãos. Atualmente já foi colhido 67,7% da área do estado, sendo, no mesmo período do ano passado, o percentual colhido de 81,5%.

No Goiás (GO), segundo a Sureg/GO: “Mesmo com a queda da umidade do grão (entre 14 e 17%), a colheita avançou pouco no estado. Há informações de lentidão no fornecimento e disponibilização de silos bolsa por parte de indústria e cooperativas. O preço baixo é o principal motivo da lentidão da

colheita por parte dos produtores. Neste ano, nota-se boa sanidade das lavouras, sem incidência de enfezamento e tombamentos.

No Mato Grosso do Sul (MS), segundo a Sureg/MS: “Apesar dos baixos volumes médios, as precipitações ocorridas favorecem o enchimento de grãos nas lavouras tardias, possibilitando maior peso de grãos. A colheita ainda seguiu lenta devido ao comportamento do produtor de aguardar menores percentuais de umidade nos grãos para realizar a operação.”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

As exportações já registraram um total de 5,5 milhões de toneladas de milho entre fevereiro e junho do corrente ano, com destaque para o estado do Mato Grosso, que responde pela maior parcela do grão embarcado. Com a abertura do mercado chinês ao milho brasileiro (atual segunda maior comprador) e a boa safra brasileira, o Brasil deverá continuar em destaque na venda do cereal no mercado internacional.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Próximos 30 dias serão fundamentais para a definição do volume a ser colhido na safra norte-americana e, conseqüentemente, para os preços comercializados internamente no país, dado que a produção dos EUA é hoje o principal formador de preços.